

**ENTRE O PASSAPORTE LITERÁRIO E CAFÉS LITEROMUSICAIS: O
EMBARQUE DO PIBID EM VIAGENS LITERÁRIAS NO ENSINO MÉDIO, UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Francisca Daiany Furtunato¹
Gabriela Gonçalves de Sousa²
Maria Beatriz da Silva Lima³
Aldicelandra Carla de Andrade Albuquerque⁴
Maria Edneide Ferreira de Carvalho⁵

RESUMO

Este artigo visa apresentar um relato de experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Língua Portuguesa, da UERN, Campus de Pau dos Ferros, com foco no trabalho com o texto literário, especificamente, nas atividades Passaporte Literário e Café Literomusical. Tais atividades foram realizadas em turmas do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual em Tempo Integral Doutor José Fernandes de Melo, durante o período de 11 de junho a 13 de junho de 2023. Para a execução deste estudo foi realizada, portanto, uma pesquisa do tipo descritiva e qualitativa e o *corpus* é constituído pelo diário de campo das experiências vivenciadas nas atividades acima mencionadas. O Passaporte Literário, atividade prevista no cronograma do subprojeto, é uma atividade lúdica que trouxe o engajamento e envolvimento dos alunos na leitura de textos literários, dando ênfase a obra de *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto e que teve como culminância, o Café Literomusical em cada turma. Esta pesquisa tem embasamento de vários autores como Antunes (2009), Candido (2011) e Cosson (2009). Assim, a partir desse estudo, pode-se perceber o quanto o PIBID é necessário e importante para a formação de futuros professores, dado que permite ao indivíduo ter uma relação entre a universidade e a escola a qual acompanha.

Palavras-chave: PIBID, Formação de professores, Experiência; Passaporte literário.

O INÍCIO DA VIAGEM: PALAVRAS INTRODUTÓRIAS

A literatura é um instrumento poderoso na formação e no letramento dos alunos, e por esse motivo, se faz necessário que o texto literário seja trabalhado por meio de uma abordagem atraente em sala de aula, para que haja, dessa maneira, uma maior aproximação e gosto pela leitura literária. Dessa forma, a leitura deve ocupar um lugar de destaque no currículo escolar, pois, como instrumento de cidadania, constitui uma das mais legítimas pretensões (Antunes, 2009). No Brasil, porém, é possível observar a carência de um ensino lúdico de literatura na

¹ Graduanda do Curso de Letras – Língua Portuguesa, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, daianyfurtunato@alu.uern.br;

² Graduanda do Curso de Letras – Língua Portuguesa, da Universidade do Estado do Rio grande do Norte - UERN, gabrielagoncalves@alu.uern.br;

³ Graduanda do Curso de Letras – Língua Portuguesa, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, mariaabslima@alu.uern.br;

⁴ Professora Mestra de Língua Portuguesa, da Escola Estadual em Tempo Integral Dr. José Fernandes de Melo, prof.aldicelandra@gmail.com;

⁵ Professora Doutora do Curso de Letras - Língua Portuguesa, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, mariaedneide@uern.br.

educação básica e, nesse sentido, a escola vem falhando na sua função de formar leitores (Antunes, 2009).

Sendo assim, o presente artigo aborda uma prática do ensino de literatura de forma dinâmica e atraente, feita com os alunos das turmas de 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual em Tempo Integral Dr. José Fernandes de Melo, mediada pela professora de Língua Portuguesa, supervisora de área do PIBID, com a colaboração e participação dos pibidianos e pibidianas. A escola em que foi realizada a atividade está localizada na cidade de Pau dos Ferros - RN, conta com aproximadamente 800 estudantes desse e de outros estados, funcionando nos turnos matutino e vespertino, em tempo integral.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa que proporciona aos licenciandos um primeiro contato com a sala de aula e a iniciação à docência. Por essa razão, considera-se que a mudança do trabalho com a literatura em sala de aula, estimula a formação acadêmica e cultural dos jovens. Assim, levando em conta que pela leitura têm-se acesso a novas ideias, concepções e perspectivas (Antunes, 2009), esse trabalho se justifica por trazer à tona dois elementos importantes, a atuação em programas formativos e, de modo particular, o trabalho, tão essencial, com a literatura no ensino médio.

Nesse contexto, tem-se, portanto, como objetivo, fazer um relato da atividade do passaporte literário, desenvolvida na escola campo de atuação do PIBID, subprojeto Língua Portuguesa, bem como culminância dessa atividade, denominada Cafés Literomusicais, atividades estas que compõem o cronograma oficial do Programa de Iniciação à Docência (PIBID). De modo específico, será realizada uma descrição e análise sobre a abordagem do texto literário no ensino médio, por meio da realização do passaporte literário, bem como refletir sobre a atuação do PIBID no incentivo ao trabalho com a literatura.

O Programa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como finalidade contribuir e incentivar a iniciação à docência, contribuindo para a formação dos futuros professores, dessa forma, melhorando a educação básica do país. Atualmente, o Subprojeto Língua Portuguesa 2022-2024, vinculado a UERN (Universidade Estadual do Rio Grande do Norte), conta com 32 participantes, sendo 1 coordenadora de área, 3 professoras supervisoras e 28 pibidianos, entre eles, 24 bolsistas e 04 voluntários.

Posto isto, a partir do acompanhamento das aulas e da participação na organização da atividade e na sua culminância, desenvolveremos, assim, algumas análises sobre como a formação de leitores está atrelada às abordagens mais lúdicas, pois, quando há um esforço real há o aumento sensível do hábito de leitura, e, portanto, a difusão crescente de obras (Candido, 2011).

Para a elaboração desse trabalho, nos embasaremos nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018); em Antonio Candido (2011), Rildo Cosson (2009) e Irlandé Antunes (2009), entre outros autores.

COMO SE DEU O CAMINHO: ALGUNS PERCURSOS METODOLÓGICOS

Este trabalho refere-se às experiências vivenciadas no PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, subprojeto de Língua Portuguesa, da UERN, *Campus* de Pau dos Ferros.

Por seu caráter de relato de experiência que se apoia em descrições e análises interpretativas de atividades realizadas pelas pibidianas, como planejamento, observação de aulas, auxílio na realização das atividades da Docente de Língua Portuguesa, essa pesquisa caracteriza-se como qualitativa, como afirma Denzin e Lincoln (2006):

[...] a pesquisa qualitativa é um campo interdisciplinar, transdisciplinar e, às vezes, contradisciplinar, que atravessa as humanidades, as ciências sociais e as ciências físicas. A pesquisa qualitativa é muitas coisas ao mesmo tempo. Tem um foco multipragmático. Seus praticantes são suscetíveis ao valor da abordagem de múltiplos métodos, tendo um compromisso com a perspectiva naturalista e a compressão interpretativista da experiência humana. (Denzin; Lincoln, 2006, p. 21)

No que concerne à citação, este tipo de estudo permite compreender as informações obtidas de maneira detalhada, entender a construção dos sentidos dessa natureza e explicar as relações sociais ao longo do objeto a ser analisado.

Além de qualitativa, é uma pesquisa de abordagem descritiva, pois a descrição detalhada das experiências vivenciadas é um elemento essencial neste trabalho. Sobre a pesquisa descritiva, Gil (2008) pontua que:

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (Gil, 2008, p. 42).

Posto o fragmento, é possível perceber que a pesquisa descritiva permite descrever determinada realidade a partir das características e observações feitas de forma minuciosa, que se dá através da análise, observação e registro de uma dada circunstância e contexto.

Dessa maneira, este artigo foi desenvolvido através das experiências obtidas em sala de aula, tendo, pois, como corpus de análise, relatos do trabalho com a obra pré-modernista *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto. Essa atividade foi desenvolvida e organizada pelos pibidianos e a

supervisora, e será apresentada através de registros fotográficos e um relato sobre como esse exercício lúdico foi executado.

Nesse sentido, as atividades escolhidas para este relato fazem parte do projeto passaporte literário e sua culminância durante os cafés literomusicais, pautados na obra *Clara dos Anjos*, realizados nos dias 11 a 13 de junho de 2023.

É importante esclarecer que essa atividade foi planejada pela supervisora e pelos pibidianos e aconteceu no decorrer das aulas de Língua Portuguesa, uma vez que a supervisora orientou os alunos para que fizessem a leitura da obra, e que os pibidianos elaborassem, em duplas ou trios, questionários sobre a temática a ser discutida, pois se os alunos não conseguissem desenvolver na hora, os bolsistas/voluntários poderiam passar a mediar o momento, junto com a professora.

Nessa perspectiva, vale ressaltar como se organizam tais atividades. O passaporte literário é um recurso utilizado pelos professores de forma dinâmica e didática, que serve para executar o passaporte de leitura individual com informações pessoais do aluno. A docente instiga os alunos a lerem determinadas obras da literatura e a cada leitura realizada deve ser colocado, no passaporte, os dados principais sobre a “viagem” feita.

Após o carimbo nos passaportes, houve a organização de uma atividade final, na qual, os discentes apreciariam determinada obra, em um espaço além da sala de aula, no café literomusical, que pode ser entendido como um projeto de leitura a partir de um método criativo e lúdico sobre como trabalhar determinado conteúdo com direito a conversas e músicas.

Desse modo, a metodologia para o desenvolvimento desse artigo é construída pela descrição e análise dessas atividades, considerando a promoção de atividades lúdicas para o envolvimento dos alunos na leitura literária como veremos nos próximos tópicos do trabalho.

O CAMINHO DA LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO: CONHECENDO OS LUGARES DA TEORIA

De acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), a juventude está em constante contato com as questões sociais do seu tempo e tem uma participação importante nos rumos da sociedade (BNCC, 2018). Assim, é necessária uma inserção crítica e autônoma desses jovens, que pode ser construída através de uma abordagem de leitura em que o estudante, desde as séries iniciais até o ensino médio, coloque-se como leitor ativo, e não apenas passivo.

A prática de leitura tem a função de tornar o mundo compreensível, transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas e por

isso é preciso dar à literatura um lugar especial nas escolas (COSSON, 2009). Posto isto, Candido diz em sua obra “Direito à Literatura” que, “a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” (Candido, 2011), ou seja, a leitura humaniza e edifica o ser humano por completo, não apenas intelectualmente, como também de modo empático.

No que compete à escola, é imprescindível a busca por meios diversificados de estimular esse exercício, pois a escola é a instituição social encarregada de promover, aprofundar e sistematizar a formação instrucional e a educação (Antunes, 2009). Sob essa ótica, desconstruir a ideia que os alunos trazem de que a literatura é algo cansativo e que os trabalhos escolares com ela são entediantes vai levá-los a ter uma nova visão dessa prática tão importante para eles tornarem-se sujeitos pensantes.

Além de tudo isso, é considerável pontuar que muitos professores podem achar que seus próprios alunos não tenham a capacidade intelectual de ter contato com determinada literatura, porém “[...] a experiência mostra que o principal obstáculo pode ser a falta de oportunidade, não a incapacidade.” (Candido, 2011). Nesse viés, o estímulo ao exercício da leitura na escola configura uma chance desses discentes terem a oportunidade do contato direto com livros, pois “uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável.” (Candido, 2011).

De tal forma, compete à instituição escolar não só esse dever de levar o aluno à leitura, mas também guiá-lo no exercício do pensamento crítico que vêm atrelado a essa prática. Nesse sentido, o ensino médio é um momento de suma importância no que diz respeito ao contato com a literatura, visto que existe uma maior preocupação com as provas de vestibulares como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que exigem do aluno conhecimentos sobre a literatura brasileira, além de demandar uma boa escrita para as redações, a qual também está atrelada ao nível de leitura do discente.

No ensino médio, o ensino da literatura limita-se à literatura brasileira, [...] na sua forma mais indigente, quase apenas como uma cronologia literária, em uma sucessão dicotômica entre estilos de época, cânone e dados biográficos dos autores, acompanhada de rasgos teóricos sobre gêneros, formas fixas e alguma coisa de retórica em uma perspectiva para lá de tradicional. (Cosson, 2009, p. 21).

Por isso tudo, nesse contexto mencionado por Cosson (2009), o texto literário não tem espaço dentro de sala de aula. Assim, é colocado apenas como um instrumento para estudos de outras características literárias. A experiência do leitor com a obra acaba resumindo-se aos aspectos citados pelo autor, assim, dificultando o contato do aluno com a leitura.

É de extrema significância mostrar aos alunos que a literatura vai muito além do pragmático, e de que a prática da leitura pode ser – e é – um exercício que lhes dá prazer e, ao mesmo tempo, também os ensina e constrói o senso crítico, já que “ler implica troca de sentidos [...], pois os sentidos são resultados de compartilhamentos de visões de mundo entre os homens no tempo e no espaço” (Cosson, 2009). Por isso tudo, o ensino de literatura deve ser feito de modo a despertar o interesse e a imersão dos alunos nas obras, estabelecendo o diálogo entre o texto e o leitor.

Dessa forma, livros como *Clara dos Anjos*, do autor brasileiro Lima Barreto, que traz temáticas como racismo, desigualdade social, o papel da mulher na sociedade e muitas outras, levam o discente a uma perspectiva diferente do que é, muitas vezes, divulgado em sociedade. Assim, resultando em um olhar totalmente novo e crítico para o corpo social ao qual estão inseridos. O autor traz uma história e problemáticas que perpassam épocas, mostrando aos alunos que a literatura é atual, sem precisar que necessariamente o livro também o seja.

O autor da obra, Lima Barreto (1881-1922), foi um grande e importante escritor brasileiro da fase pré-modernista. Suas obras carregam marcas da sociedade de uma época, sendo cheias de críticas sociais e fatos históricos, fazendo uma análise dos costumes e comportamentos das pessoas do Rio de Janeiro no início do século XX. Inicialmente, o livro *Clara dos Anjos* foi publicado em folhetim entre 1923 e 1924, após a morte do escritor. A obra traz um enredo que conta a história de uma adolescente pobre e mulata, que acaba por se apaixonar por um delinquente branco. Com o desenrolar dos acontecimentos, Lima Barreto entrega ao leitor um vislumbre de uma sociedade racista, desigual e elitista.

Atividades com obras como essa é, pois, de fundamental importância para desenvolver nos alunos suas habilidades críticas e criativas, já que, diante de uma obra de cunho social, o discente pode expor ideias e pensamentos, questionar, propor, conhecer mundos possíveis, diferentes e próximos do seu, o que é essencial para construir sua identidade enquanto leitor e cidadão, uma vez que:

Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim, sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da leitura podemos ser os outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos (Cosson, 2009, p. 17).

Assim, de acordo com Rildo Cosson (2006) a prática da leitura possibilita o conhecimento a respeito do mundo e das relações sociais ocasionadas pelos sujeitos, através das experiências e situações adquiridas. Isso acontece, portanto, a partir dos moldes críticos que

atravessa o ato da decodificação do texto escrito, que por sua vez, alcança a codificação, ou seja, a interpretação crítica sobre o texto em mãos.

A VIAGEM, DO PASSAPORTE AO CAFÉ LITEROMUSICAL: DELINEANDO ALGUNS RESULTADOS

Nesta seção expomos a realização do Passaporte literário e a sua culminância, os Cafés Literomusicais, considerando a relação entre a organização e realização dessas atividades com uma leitura literária mais lúdica e envolvente e, portanto, mais atrativa para os alunos do ensino médio. A professora de Língua Portuguesa que atua como supervisora de área do PIBID, organizou, junto aos pibidianos e pibidanas, a dinâmica dessas atividades, em reuniões semanais de planejamento, no intuito de levar aos alunos do terceiro ano do ensino médio um olhar mais acolhedor para a literatura.

Após o planejamento, durante as aulas, a docente apresentou às turmas um modelo de passaporte que os estudantes poderiam imprimir para tê-lo em mãos e, assim, iniciar a viagem pelas leituras literárias. O passaporte serviria para facilitar o acompanhamento dessas leituras, através de um carimbo para cada obra lida. Em seguida, a professora explicou que para completar o passaporte, eles teriam que ler livros e apresentar, de forma oral, uma visão geral sobre a leitura realizada, podendo ser feito em um momento fora de sala de aula.

As atividades lúdicas para o incentivo de leitura literária são prioridades tanto na formação dos educandos quanto dos bolsistas e voluntários do subprojeto PIBID - Língua Portuguesa, por isso, nota-se a importância desta experiência e de relatá-la. O objetivo principal do projeto literário é incentivar a leitura dos alunos, logo, qualquer livro que lessem seria exposto no passaporte e assim cada aluno ganharia o seu visto. Essa atividade estará presente em todo ano letivo, a cada livro lido eles ganharão um carimbo. Entretanto, no primeiro momento do projeto, as obras que seriam trabalhadas em aula teriam que pertencer ao período de transição chamado de Pré-Modernismo, já que esse era o conteúdo trabalhado nas turmas de 3ª série "A" "B" e "C", então a ideia foi inserir obras que pertencem a esse período de transição.

Por conseguinte, houve as instruções para que os alunos imprimissem seus passaportes para a realização do projeto, de acordo com o modelo mostrado nas figuras 1 e 2. Após um período destinado às leituras e ao carimbo nos passaportes dos discentes, iniciou-se o novo passo do projeto, que seria a culminância com um Café Literomusical.



Figura 1: Capa do Passaporte Literário

Fonte: Arquivo de aluno

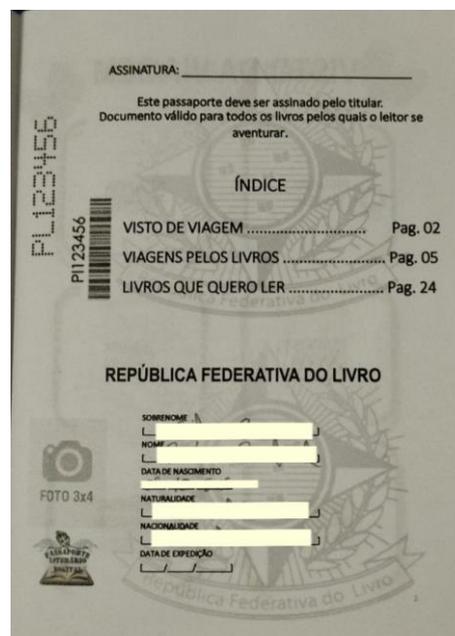


Figura 2: Folha inicial do Passaporte Literário

Fonte: Arquivo de Aluno

Para a realização dos cafés literomusicais, foi feito um acordo com os alunos para votarem em qual livro iriam ler, deste modo, mostrando que o ato de ler não é uma obrigação e sim uma escolha, as opções foram obras do Pré-Modernismo. Somente a turma “B” escolheu a obra *O homem que sabia javanês e outros contos*, as turmas “A” e “C” escolheram o romance *Clara dos Anjos* de Lima Barreto, que é o foco do presente artigo.

Posto isto, os cafés literomusicais foram desenvolvidos a partir do passaporte literário, através do qual a professora mediadora apresentou com ludicidade para as turmas de 3ª série o romance *Clara dos Anjos*, do autor pré-modernista Lima Barreto. O projeto Passaporte literário é uma das atividades previstas no cronograma do subprojeto PIBID - Língua Portuguesa e foi pensado, especialmente, pela supervisora de área com o objetivo de aproximar os alunos da leitura literária.

O contato dos docentes em formação durante o subprojeto com o ensino de literatura de modo divertido e atrativo, faz com que reflitam sobre sua futura prática docente e, através da experiência, entendam que é essencial trabalhar o texto literário não como mero coadjuvante

para o ensino de história da literatura, das correntes literárias ou das biografias de autores. É preciso pensar e fazer os alunos perceberem o texto literário como um objeto de deleite, de prazer, de conhecimento e de cultura, para além de seu contexto histórico. A partir dos dizeres de Antunes (2009), Candido (2011) e Cosson (2009), pode-se compreender a relevância e a necessidade de se levar a arte literária para as escolas, pois aumentará a consciência que o indivíduo possui sobre a realidade em que está inserido, e dessa forma, adquirir conhecimento a respeito das práticas sociais.

Compreendemos que a arte literária possibilita a catarse estética – momento de ascensão da consciência a um nível superior da compreensão da prática social, podendo promover a mudança de concepção de mundo – que, muitas vezes, é negada quando a literatura é relegada a plano secundário no contexto escolar. (Fontes; Santos, 2020, p. 03)

A partir dos dizeres de Fontes e Santos (2020), percebemos a relevância da literatura para que os alunos tenham uma maior compreensão da prática social e quando ela é tratada como plano secundário pode prejudicar o desenvolvimento do aluno. Ou seja, presenciar o ensino de literatura contribui para uma perspectiva de abordagem diferente. Grande parte das vezes essa escassez de literatura não está presente exclusivamente na prática das instituições de ensino, e sim nos próprios documentos que regem a educação do país.

De acordo com Fontes e Santos (2020) compreende-se que a Base Comum Curricular para o Ensino Médio (BNCC-EM) aborda a literatura como plano de fundo. Desse modo, ignora todo o potencial que essa arte contém e que desperta diversas habilidades no aluno, bem como, senso crítico, acesso à cultura, desenvolvimento da escrita, da interpretação textual e também o seu desenvolvimento como ser humano sensível e que encontra identificação e lazer na leitura literária.

A Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio (BNCC-EM), objeto de análise deste artigo, ao tratar a literatura como conteúdo secundário, inserido no campo da língua portuguesa, particularmente associada à uma visão utilitarista, não oferece, em nosso entendimento, toda a potencialidade que possui para a formação do gênero humano. (Fontes; Santos, 2020, p. 03)

Portanto, é crucial que haja uma relação que favoreça o interesse dos estudantes e não somente os faça enxergar a leitura como algo chato e que fazem por mera obrigação para conseguir as notas e, posteriormente, deixá-la de lado por só servir para fins avaliativos. Tratar o ensino de literatura como ponte entre a representação social e a arte desperta a curiosidade nos educandos e abre oportunidades para entender as utilidades de um texto literário para a sua formação como estudante e também como cidadão crítico.

A partir das obras escolhidas, a professora mediadora propôs os cafés literomusicais para as três salas do ensino médio. A intenção era que o momento acontecesse fora da sala de

aula, para que assim, os estudantes pudessem sair do ambiente a qual se encontram presentes todos os dias e enxergassem o café literomusical como uma tarefa divertida. Um café literomusical consiste em um momento recreativo que conta com alimentos, literatura e música, como o próprio nome explicita. O propósito foi mediar uma discussão entre os alunos e que expusessem as suas opiniões acerca do livro. A professora pediu que os bolsistas e voluntários (que já estavam divididos conforme cumpriam a carga horária durante a semana) para que criassem perguntas para serem feitas aos alunos.

Assim, houve uma participação e envolvimento dos estudantes na realização da atividade, conforme vemos em registro fotográfico abaixo.



Figura 3: Participação dos estudantes no café literomusical
Fonte: Arquivos das pibidianas – 13 de junho de 2023.

No que diz respeito a nossa atuação enquanto pibidianas durante a realização dessas atividades, eles também precisavam realizar a leitura das obras. Dessa forma, poderiam ajudar em possíveis dúvidas dos alunos ou contribuir durante as aulas e também durante os próprios cafés literomusicais que eram espaços de discussões, com comentários que achassem pertinentes. Por conseguinte, os bolsistas e voluntários ajudaram na organização e decoração dos espaços.

A partir da leitura que os alunos fizeram da obra *Clara dos Anjos* e *O homem que sabia javanês e outros contos* de Lima Barreto, a professora separou a classe em trios para escolherem músicas que se assemelhassem ao enredo do romance lido, com a intenção de montar uma

playlist e produzi-la durante o momento lúdico. Posteriormente, no dia 13 de junho de 2023 aconteceu o primeiro Café Literomusical, os outros aconteceram nos dias 14 e 15 de junho.

No primeiro dia os estudantes da 3ª série “A” expuseram como foi o processo de leitura da obra *Clara dos Anjos* de Lima Barreto, os pontos positivos e suas dificuldades. Foram colocados em pauta diversos assuntos importantes para a formação do pensamento crítico e também opiniões a respeito da leitura, mostrando se a história agradava ou não, conforme a roda de conversa acontecia, reservou-se momentos para reproduzir as canções, um exemplo, foi, a música “Triste, Louca ou Má” de *El Hombre*, que o trio de alunos escolheu para representar a pressão do casamento e de como as mulheres tinham que se comportar, essas questões foram expostas na narrativa em forma de crítica.

A observação de tais atividades e a participação ativa dos alunos foi de extrema importância para a nossa formação docente enquanto futuros professores de língua e literaturas portuguesas. Compreendemos a necessidade de enxergar a literatura como uma prioridade dentro da sala de aula. O PIBID - subprojeto de Língua Portuguesa influencia os docentes em formação a serem profissionais de excelência e que reconhecem a relevância de sempre inovar e trabalhar com ludicidade.

Por conseguinte, traçando também uma interação dos estudantes com o gênero textual romance e o gênero oral debate, as atividades do Passaporte literário e do Café Literomusical possibilitou-nos fazer conexões entre a literatura e outras linguagens e artes. Ao mediar uma roda de discussão coloca os indivíduos em contato com opiniões e posicionamentos diferentes, exercitando a oralidade de modo a desenvolver as habilidades comunicativas e também de compressão perante as ideias de outros indivíduos, mostra a importância do respeito para a convivência em sociedade.

Vale destacar, portanto, que ao final houve o acolhimento com lanches e músicas, assim, os cafés literomusicais encerraram-se com todos apreciando um bom som e uma boa comida. Por isso tudo, observamos como a literatura dialogou com outras artes e possibilitou uma maior imersão dos alunos nas obras lidas.

A VIAGEM DÁ UMA PAUSA, MAS NUNCA TERMINA: POR ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de literatura nas escolas é de suma importância, porém, é preciso que haja uma maior diversidade referente às abordagens dos professores, para que assim os alunos recebam

os livros de forma mais acolhedora. Dessa forma, o passaporte literário e a realização dos cafés literomusicais agem como catalisadores de uma aprendizagem prazerosa e mais crítica.

De tal forma, a Base Comum Curricular (BNCC) não prioriza o ensino de literatura no ensino médio. Por isso, é preciso ir além do que é estabelecido para a Educação básica, visto que os professores têm que se desvincular do ensino tradicional e adotar novos métodos de forma independente.

Nesse sentido, os projetos desenvolvidos pela professora são parte do cronograma oficial do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), contribuindo de forma significativa para a formação de futuros professores que reconhecem a literatura como componente essencial no currículo escolar. Como também, tendo contato ainda na graduação com essas atividades, os licenciandos conseguem desenvolver, posteriormente, seu próprio ensino lúdico de literatura. Portanto, é indispensável uma atuação e um posicionamento mais criativos por parte dos professores da Educação Básica. Assim, ajudando na construção de uma sociedade de leitores críticos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2009

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009

CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. *A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa*. IN: _____ e col. **O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: ArtMed, 2006

FONTES; SANTOS. A ausência da literatura na base nacional comum curricular para o ensino médio. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v.13, n. 32, p. 1-24, 2020

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008